

# Contabilidade Ambiental

**Fernando Conceição**  
nelson.alonso@uninove.br  
UNI9

**GISLAINE APª FINHANI**  
nelson.alonso@uninove.br  
UNI9

**Nelson Alonso Junior**  
nelson.alonso@uninove.br  
UNI9

**Vera Lucia Chaves Alonso**  
veralca6@gmail.com  
FMU

**Resumo:**RESUMO Este trabalho descreve a importância da Controladoria nas pequenas e médias empresas e o papel do Controller, mostra a contabilidade como instrumento maior da administração, sua importância para estas pequenas e médias empresas, principalmente a contabilidade gerencial, já que através desta o empresário pode tomar suas decisões com mais segurança. O trabalho apresenta ainda, exemplos de análise de SWOT, Planejamento Estratégico e Análise da Competitividade, através dos quais se torna possível elaborar planos de metas e traçar objetivos que serão de grande utilidade na administração da empresa, para que este alcance o sucesso, em especial as empresas de pequeno porte. Finaliza com a conclusão da pesquisa, onde apresenta a importância da contabilidade para a pequena e média empresa, mostra que ao utilizar a contabilidade, ainda que apenas a contabilidade gerencial, que é a base de uma administração segura, os casos de sucesso e de “sobrevivência” dessas empresas aumentaria de maneira significativa, além de possibilitar um melhor acompanhamento do desempenho do negócio.

**Palavras Chave:** Controladoria Estrat - Contabilidade Gerenc - Contabilidade Ambien - -

## Introdução

Alguns anos atrás, a sociedade não se preocupava com a preservação do meio ambiente, e com o aumento da população e o crescimento urbano, a natureza foi prejudicada pelo homem em vários aspectos.

Assim, usufruir dos recursos naturais não era problema para o homem, uma vez que, não havia conscientização do processo. Mas com o passar do tempo, o homem notou que os recursos naturais acabariam, caso não houvesse preservação do meio ambiente.

O crescimento econômico provoca perdas ambientais, ou seja, para se preservar o meio ambiente, a mudança de comportamento é indispensável.

Encontrar maneiras que possibilitem o crescimento econômico sem prejuízo às gerações futuras é também responsabilidade e contribuição de todas as ciências: humanas, exatas e biológicas.

A *Contabilidade* por sua vez, encontrou maneiras de demonstrar a mensuração da situação econômica financeira da empresa, com relação aos impactos ambientais por ela causados. Com essas demonstrações desses impactos ambientais, as empresas encontraram formas de diminuir seus passivos ambientais que muitas vezes são necessários, e conseqüentemente aumentar seus ativos ambientais.

A dificuldade encontrada na *Contabilidade Ambiental* é o registro dos recursos ambientais de forma clara e completa, uma vez que, não é de nossa cultura e obrigação, o registro de fatos que demonstrem os impactos causados no meio ambiente. Outra resistência encontrada é o fato de que, muitas empresas, agem na ilegalidade com o meio ambiente.

Ainda não há a obrigação de publicações na contabilidade sobre os impactos ambientais causados pelas empresas, mas existem entidades que estão começando a se interessar na preservação do patrimônio natural da humanidade e com isso encontrando oportunidades de competitividade no mercado.

A Contabilidade Ambiental vem ganhando espaço, uma vez que, a tendência é que dentro de um futuro próximo haja a obrigatoriedade de informações ambientais nas demonstrações contábeis, comprometendo de modo geral, a sociedade fiscalizar, denunciar e trabalhar com essas novas demonstrações.

A contabilidade ambiental é instrumento de controle dos desmandos do meio ambiente?

A metodologia utilizada neste estudo é de pesquisa bibliográfica, artigos técnicos, revistas especializadas, dissertações de mestradados e teses de doutorados.

A escolha do tema tem como alerta o crescimento da procura de profissionais com habilidade em *Contabilidade Ambiental*, que hoje são poucos no mercado de trabalho. Atualmente, estamos vivendo momentos de extrema importância na preservação do planeta, e o presente trabalho pretende apresentar como a *Contabilidade* pode cooperar para a preservação do meio ambiente.

O trabalho é iniciado com a parte teórica da Contabilidade Ambiental, seguido de um caso prático, com o exemplo de empresas que utilizam a Contabilidade Ambiental como meio de demonstrar o que fazem na preservação da natureza.

### 1. Visão Ambiental.

Alguns anos atrás, para todos os países, crescimento econômico era sinônimo de pesquisa dos recursos ambientais. Dessa forma, eles não se preocupavam se a degradação do ambiente podia ou não ser irreversível. As nações chegaram a alcançar níveis satisfatórios no

crescimento da economia na custa das perdas do meio ambiente, sendo que não se preocuparam com o processo de esgotamento de recursos naturais.

Foi a partir da Revolução Industrial que se fortaleceu tal exploração dos recursos naturais por meio de instrumentos cada vez mais sofisticados. Os países mais desenvolvidos responsáveis por esse processo, não se preocupavam com a deterioração e degradação do meio ambiente. Se algum recurso se esgotasse em determinado local, seria encontrado e buscado em outro, mesmo que fora de suas fronteiras nacionais. A ideia central era crescer a qualquer custo. E esse pensamento perdurou por quase dois séculos.

Somente nas últimas décadas do século XX, por causa do agravamento dos problemas ambientais, é que a sociedade acordou para discutir a questão e tentar impor limites para a exploração indiscriminada e seus riscos para o meio ambiente. O início da conscientização teve como marco a Reunião de Estocolmo, realizada pela ONU em 1972, que discutiu questões como utilização da energia nuclear, os grandes desmatamentos e a queima dos combustíveis. No entanto, nem todos estavam realmente conscientizados a respeito do problema nessa reunião. Mas foi a partir dessa década que se multiplicaram grupos ecológicos e a pressão social resultou na aprovação de leis de proteção ambiental.

Em contra posição à ideia de que o aumento da poluição e esgotamento dos recursos naturais são conseqüências imprescindíveis ao crescimento, foram realizados estudos relativos a formas alternativas de crescimento econômico menos prejudiciais ao meio ambiente.

### 1.1 Contabilidade Ambiental.

Sendo a contabilidade um excelente instrumento de reconhecimento, registro, acumulação, análise, interpretação e informação das operações empresariais aos sócios, acionistas e investidores em geral, além dos administradores, obviamente, ela se configura como a melhor combinação de gestão disponível ao empresário, cujos resultados apurados podem ser tornados visíveis à sociedade, com relativa facilidade, mediante a apresentação de balanços mais complexos, que incluam, em seu corpo, as respostas aos questionamentos sociais, deve também, passar a preocupar-se com o retorno a ser dirigido a toda a sociedade.

A Contabilidade Ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a se preocupar com os problemas do meio ambiente. Contabilidade Ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto, ou serviço, pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente.

A Contabilidade Ambiental dentro das empresas veio com a crise do petróleo, em 1974, quando o produto chegou ao um altíssimo custo e estava em escassez. Um clube em Roma, formado por cientistas de todos os países, preocupados em estudar o futuro do mundo, divulgou um relatório chamado “Limites de Crescimento”, que mostrava que se as pessoas e empresas não se preocupasse com a natureza o mundo encontraria muitas dificuldades em relação a saúde e economia com os produtos naturais se esgotando, entrando em estado de emergência mais rápido do que se esperava.

A Contabilidade Ambiental passou a se fortalecer em fevereiro de 1998, com a finalização do “relatório financeiro e contábil sobre passivo e custos ambientais” pelo Grupo de trabalho Intergovernamental das nações Unidas de Especialistas em padrões Internacionais e Relatórios.

ISAR vem coordenando esforços com o Comitê de Práticas de Auditoria Internacional, no sentido de formalizar um conjunto de padrões de auditoria voltado para a verificação do desempenho ambiental relatado nas demonstrações contábeis.

A Contabilidade Ambiental tem como objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os seus efeitos na posição econômica e financeira da

empresa, devendo assegurar, que os custos, ativos e passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios contábeis e ampla transparência.

As inovações trazidas pela Contabilidade Ambiental estão associadas à pelo menos três temas: a definição do custo ambiental; a forma de mensuração do passivo ambiental, com destaque para o decorrente de ativos de vida longa; e a utilização de notas explicativas abrangentes e o uso de indicadores de desempenho ambiental, padronizados no processo de fornecimento de informações ao público.

### **1.3. Ativo Ambiental.**

Ativos Ambientais são todos os bens e direitos destinados ou derivados da atividade que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo. São eles: estoques dos insumos utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição; os investimentos adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente; os gastos com pesquisas, visando o desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes.

### **1.4 Passivo Ambiental.**

Passivo Ambiental referem-se a benefícios econômicos, que serão sacrificados em função de obrigações contraídas voluntária ou involuntariamente destinadas à aplicação em ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente perante terceiros, como contrapartida um ativo ou custo ambiental. Tem origem em gastos relativos ao meio ambiente, como toda agressão que se pratica ou se praticou ao meio ambiente, valor gasto para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações. Passivo Ambiental representa toda e qualquer obrigação de curto e longo prazo, destinados única e exclusivamente a promover investimentos em prol de ações relacionadas à extinção ou amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionada a investimentos na área ambiental.

Passivo Ambiental deve ser reconhecido, quando existe uma obrigação por parte da empresa que incorreu em um custo ambiental ainda não desembolsado, desde que atenda ao critério de reconhecimento como uma obrigação. Portanto, esse tipo de passivo é definido como sendo uma obrigação presente que surgiu de eventos passados.

Passivo ambiental está dividido em capital de terceiros e capital próprio os quais compõe as origens de recursos da entidade.

### **1.5.Receita Ambiental.**

Receita Ambiental é o acréscimo de benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entrada de ativos ou decréscimo de exigibilidade. Esses fatos geradores revertem em acréscimo do patrimônio líquido.

Exemplos de receita ambiental:

- Prestação de serviços especializados em gestão ambiental; Venda de produtos elaborados a partir de sobras de insumos do processo produtivo; Participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente, ou seja, cliente que compram exigindo a responsabilidade ambiental da empresa.

### **1.6.Balanço Ambiental**

O Balanço Ambiental é um demonstrativo que expressa o ativo e passivo ambiental num determinado momento. Ele evidencia os fenômenos ambientais que ocorrem num determinado período na gestão ambiental.

O Balanço Ambiental além de permitir quantificar os itens relacionados aos impactos ambientais cria, uma linha base, para que possa ser feito o acompanhamento da eco-eficiência de um determinado processo ao longo do tempo, através de indicadores ambientais específicos. Por meio dele também é possível quantificar, monitorar e propor melhorias para os passivos identificados, além de identificar as oportunidades através da valorização seus ativos ambientais.

### Balanço Ambiental/Eco-balanço

<b>Ativo ambiental</b>	<b>Passivo Ambiental</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>Passivo Circulante</b>
Disponibilidades	Fornecedores
Estoques	Contas a Pagar
Provisão para Perdas	Empréstimos e Financiamentos
<b>Ativo Realizável à Longo Prazo</b>	Obrigações Sociais e Trabalhistas Obrigações Tributárias e Fiscais

Fonte própria

## 2. Legislações pertinentes.

Visando regulamentar a atividade ambiental no país. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) instituído pela Lei 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, e publica suas resoluções aprovadas no Diário Oficial da União e em seu site, tornando publico o embasamento legal para entidades ligadas ao meio ambiente.

De acordo com a resolução número 275 de 25 de abril de 2001, o CONAMA estabelece o código das cores para os diferentes tipos de resíduos a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. O art. 2º desta resolução regulamenta que:

Os programas de coleta seletiva, criados e mantidos no âmbito de órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, direta e indireta, e entidades paraestatais, devem seguir o padrão de cores estabelecido em Anexo.

§ 1º Fica recomendada a adoção de referido código de cores para programas de coleta seletiva estabelecidos pela iniciativa privada, cooperativas, escolas, igrejas, organizações não-governamentais e demais entidades interessadas.

Abaixo demonstramos mostra o código de cores dos resíduos que a Resolução 275 de 25 de abril de 2001 estabelece:

<b>Código de cores dos resíduos</b>	
<b>Azul</b>	Papel / papelão
<b>Vermelho</b>	Plástico
<b>Verde</b>	Vidro
<b>Amarelo</b>	Metal
<b>Preto</b>	Madeira
<b>Laranja</b>	Resíduos perigosos

Branco	Resíduos ambulatoriais e de serviço de saúde
Roxo	Resíduos radioativos
Marrom	Resíduos orgânicos
Cinza	Resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação

Fonte: legislação

### 3. Estudo de caso –

#### 1. Histórico da Empresa.

A história da empresa iniciou em maio de 1947, quando Adelina Clara Hess e Rodolfo de Souza Filho (Duda) casaram-se na cidade de Luís Alves, Santa Catarina. Em junho de 1947, o casal assumiu uma casa de comércio e as linhas de ônibus em Luís Alves, ambas dos pais da Sra. Adelina.

Regularmente, as compras para esse comércio eram feitas em São Paulo. Numa dessas viagens, a Sra. Adelina, grávida, não pode acompanhar o seu marido. Ele, então, comprou um grande lote de tecidos por um preço bom e prazo longo de pagamento. Era muito tecido e, mesmo com promoções, não foi impossível vender todo o lote. Foi, então, que a Sra. Adelina teve a idéia de confeccionar camisas e resolveu contratar duas costureiras, as quais, com suas próprias máquinas, num dos quartos da casa, transformaram o tecido em camisas. O sucesso foi grande, formou-se, então, a empresa que, com o passar dos anos foi crescendo.

Atualmente, a empresa tem 242 (duzentos e quarenta e dois) colaboradores na unidade de Blumenau (SC), 201 (duzentos e um) em Luis Alves (SC), 254 (duzentos e cinquenta e quatro) em Presidente Getúlio (SC), 291 (duzentos e noventa e um) em Terra Boa (PR), e 5 (cinco) no escritório de São Paulo (SP).

O principal produto industrializado pela empresa Dudalina S.A. são camisas em tecido plano.

#### 1.1. Fluxo / Processo produtivo.

O fluxo do processo da industrialização da empresa Dudalina S.A. começa com o recebimento de materiais pelo setor de suprimentos, onde são selecionadas e inspecionadas as matérias-primas. Após o processo de separação da matéria-prima o setor de planejamento e controle da produção permite a industrialização e entrega a matérias-primas para o setor do corte.

No setor do corte, o material é enfestado, cortado, etiquetado e fusionado. Quando o produto é bordado ou estampado, é encaminhado para um prestador de serviço que executa o trabalho e devolve a empresa. Depois é transferido para as unidades de confecção que fazem todo o processo de costura e acabamento. Neste processo, ocorre a identificação de peças de segunda qualidade, que são analisadas e classificadas de acordo com o efeito. Existem produtos que necessitam de tingimento após confecção. Neste caso, são encaminhados às tinturarias (terceirização de serviço).

Após retornar da tinturaria, encaminha-se para o setor de embalagem, que dá o acabamento final ao produto.

Em todo o processo de industrialização, há inspeção de qualidade. Ou seja, é averiguado o produto em cada etapa de sua fabricação para que haja a satisfação do cliente e para que o produto tenha a melhor qualidade possível.



Foram verificadas as possíveis perdas existentes em cada etapa. A começar pelo setor de modelagem, que possui um programa especial para encaixar todas as peças no tecido, de forma que evite perdas. Contudo, conforme estudos realizados e controles diários dentro da organização, constatou-se que a média de perdas no mês é de aproximadamente 13% (treze por cento) da matéria-prima consumida. Esta perda se deve em função da empresa trabalhar com grande volume de tecidos listrados (enviesados).

No setor do corte, o tecido é cortado conforme a leitura dos caracteres descritos pela máquina da modelagem. Além das perdas de aproveitamento de tecido previstas pelo setor de modelagem, ainda poderão ocorrer perdas de tecido por erros humanos ou falhas de máquina de corte.

A costura é feita nas demais unidades da empresa (Luis Alves, Presidente Getúlio e Terra Boa). Nesta etapa, também há resíduos como linhas, etiquetas, cones e sobras de tecidos das partes da camisa que são refiladas (golas, pé de golas, lapelas de bolso, punhos).

Na parte da embalagem, há perdas do tipo: botões, etiquetas fêlhadas, embalagens danificadas e caixas de papelão rasgadas. Em estudos realizados dentro da empresa, os resíduos de embalagens representam cerca de 2% (dois por cento), e as perdas com botões geram em torno de 5% (cinco por cento), ocasionado principalmente, pelas falhas e quebras.

### 1.1.2 Reciclagem na Dudalina

Os resíduos reproduzidos na empresa Dudalina S.A. são separados em locais adequados. Os tecidos vão para um recipiente apropriado, sendo que futuramente serão separados por tamanho e cores. Parte destes resíduos, cerca de 8.000 (oito mil) kg mensais, são revendidos aos coletores (pessoas físicas) que, por sua vez, os transformam em estopas. Outra parte, em torno de 50 kg, é doado à fundadora da empresa que os utiliza em trabalhos artesanais. Cerca de 250 kg por mês, são doados às entidades sem fins lucrativos como forma de kit retalhos (projeto desenvolvido pelo time de responsabilidade social da empresa). Neste projeto de kit retalho, é realizado um trabalho de costura de retalhos de modo a fabricar um novo produto, como colchas, aventais, luvas de cozinhas, puxa-sacos, lixeira para automóvel, entre outros.

Dos aviamentos, como botões e cones de linhas, cerca de 40% (quarenta por cento), fazem parte do kit retalho. O restante das sobras é entregue aos coletores de lixo reciclado. Este resíduo, não é de grande volume para a empresa, pois não são muitos os desperdícios ocorridos nesta área, considerando que sempre há tentativas de reutilização.

Das perdas no processo administrativo, como o papel, este muitas vezes, é reaproveitado nas copiadoras ou nas impressoras e os papéis confidenciais são picotados por uma máquina especial antes de ir para o lixo. Após o total reaproveitamento, os papéis impossibilitados de reutilização são dispostos em lixeiro especial, definido pela cor azul (papel / papelão) para revender.

Ainda no processo administrativo, têm-se outros resíduos, como: plásticos, copos, garrafas, sacolas plásticas, etc. Estes materiais, também são depositados em lixeiros especiais. Os restos de comida consumidos pelos colaboradores são despejados em lixeiros orgânicos (marrom), que são distribuídos para agricultores utilizarem na lavagem (refeição) para animais.

Assim, cada material é dirigido ao lugar proveitoso. Por isso, cada vez mais, se faz necessário à conscientização de cada um dentro da empresa, de modo que a separação dos resíduos funcione de forma correta

Custo-benefício da reciclagem na empresa Dudalina S.A.

Desde julho de 2004, a empresa vem tendo alguns custos com a implantação do projeto de reciclagem.

Considera-se como custo, inicialmente, todo o desembolso com a compra de lixeiros orgânicos para cada setor. A empresa conta, também, com alguns lixeiros maiores contendo a cor e a especificação de cada material a ser reciclado.

A empresa comprou 34 (trinta e quatro) lixeiros orgânicos e mais 16 (dezesesseis) lixeiros grandes com a descrição e cor correta para cada tipo de resíduo. A Tabela 1 demonstra os custos com esta implantação.

Tabela 1 – Custo com a implantação do projeto de reciclagem de lixo.

Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Total
Lixeiro Pequeno (orgânico)	34	1,99	67,66
Lixeiro Grande (reciclado)	16	15,00	240,00
<b>Total</b>			<b>307,66</b>

Deve-se analisar, também, o custo da separação correta dos materiais por cada colaborador em relação ao tempo decorrido neste processo e desperdício ou perdas geradas no processo de industrialização da camisa.

A Dudalina S.A., conta com 2 (duas) colaboradoras efetivas, em turnos distintos, que recolhem os lixos todos os dias nos banheiros, corredores e em cada setor. Foi examinado que as duas colaboradoras dedicam aproximadamente 14 horas mensais para o projeto com o recolhimento dos lixos em toda a empresa e, necessitam cerca de 120 sacos de lixo por mês.

De acordo com seus salários, encargos e o custo de cada saco de lixo, pode-se saber, em média, qual o custo mensal que a empresa tem com o recolhimento diário dos lixos.

Os custos com a mão-de-obra do colaborador que recolhe o lixo e os sacos plásticos para colocar o lixo são demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Custos para o recolhimento dos lixos na empresa Dudalina S.A. (mensal).

Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Salário/hora (R\$)	Encargo/hora (R\$)	Total
Mão-de-obra	14 horas		1,81	1,22	42,42
Sacos plásticos 50 litros	120 peças	0,22			26,40
<b>Total</b>					<b>68,82</b>

Os custos com os desperdícios que a empresa tem na fabricação de seus produtos são demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Custos com resíduos no processo de fabricação (mensal)

Descrição	Perdas	Custo médio (peça)	Perdas (consumo / peça)
Tecidos (metro)	13%	12,78	1,66
Aviamento (grosa)	5%	1,49	0,07
Embalagem (milheiro)	2%	0,88	0,02
<b>Total</b>			<b>1,75</b>



Os dados acima foram extraídos dos controles internos da Dudalina S.A. e por consequência os valores do custo médio por peça são calculados de forma cautelosa e minuciosa. Para se chegar ao valor de R\$ 12,78 (doze reais e setenta e oito centavos) dividiu-se o consumo em metros pela quantidade de peças cortadas. O mesmo ocorre com os aviamentos e as embalagens.

Para se saber o valor das perdas em relação ao que foi consumido faz-se o seguinte cálculo: custo médio da peça multiplicado pelo percentual de perdas. Exemplo do tecido:  $12,78 \times 0,13 = 1,66$ .

Analisando o total, tem-se que o custo da empresa no processo produtivo por peça é de R\$ 1,75 (um real e setenta e cinco centavos).

Benefícios gerados no processo de reciclagem.

- Reeduca seus colaboradores com a importância da reciclagem para a preservação do meio ambiente;
- Gera atividade econômica direta pela valorização, venda e processamento industrial de produtos descartados;
- Oportunidade de incentivar a mobilização comunitária para o exercício da cidadania de modo que cada indivíduo se conscientize do valor da natureza e comece a reciclar, valorizando a limpeza e sentindo-se responsáveis pelo lixo que geram;
- Gera receitas não-operacionais com a venda de seus resíduos aos coletores de lixo e mantém seu ambiente de trabalho cada vez mais limpo.

A Tabela 4 mostra quais as efetivas receitas que a empresa teve nos meses de janeiro a julho de 2007, considerando que há dois clientes e que cada um compra apenas determinado tipo de resíduo: o cliente “A”, compra os resíduos plásticos, botões, papel, papelão, vidro e metal, sendo que o cliente “B”, compra apenas os resíduos de tecidos.

Tabela 4 – Receitas com vendas de resíduos (janeiro a julho de 2007)

Meses	Cliente A	Cliente B	Total
Janeiro	1.230,90	657,60	1.888,50
Fevereiro	1.142,70	454,50	1.597,20
Março	1.337,25	969,80	2.307,05
Abril	1.386,00	639,00	2.025,00
Mai	1.241,10	539,80	1.780,90
Junho	1.357,50	933,70	2.291,20
Julho	1.087,90	778,50	1.866,40
<b>Total</b>	<b>8.783,35</b>	<b>4.972,90</b>	<b>13.756,25</b>
<b>Média</b>	<b>1.254,76</b>	<b>710,41</b>	<b>1.965,18</b>

Custo-benefício da reciclagem.

Analisando o custo que a empresa tem em relação ao seu benefício, considera-se que a Dudalina S.A., além de preservar o meio ambiente, está tendo valores positivos em seu processo de reciclagem, ou seja, lucros não-operacionais.

A Tabela 5 mostra que os benefícios são superiores aos custos no mês de implantação do projeto de reciclagem de lixo. Nesta tabela apenas apresenta-se como benefício a receita

auferida pela venda da reciclagem, considerando que os demais benefícios não são mensuráveis, como reeducação, conscientização dos colaboradores da empresa e da sociedade em que está inserida, preservação do meio ambiente, entre outros.

Tabela 5 – Custos x benefícios no mês de implantação (R\$):

<b>Descrição</b>	<b>Custos (R\$)</b>	<b>Benefícios (R\$)</b>	<b>Diferenças (R\$)</b>
<b>Custos</b>			
Lixeiro pequeno	67,66		
Lixeiro grande	240,00		
Mão-de-obra	42,42		
Sacos plásticos	26,40		
<b>Receita</b>			
Receita mês de jul/07		1.409,57	
<b>Total</b>	<b>376,48</b>	<b>1.409,57</b>	<b>1.033,09</b>

A tabela 6 demonstra os custos mensais gerados com este projeto na empresa Dudalina /A e, considerando apenas como benefício às receitas auferidas, já que os demais benefícios são mensuráveis.

Tabela 6 – Custos x benefícios mensais após a implantação (R\$):

<b>Descrição</b>	<b>Custos (R\$)</b>	<b>Benefícios (R\$)</b>	<b>Diferenças (R\$)</b>
<b>Custos</b>			
Mão-de-obra	42,42		
Sacos plásticos	26,40		
<b>Receita</b>			
Receita média mensal (jan / 07 a jul / 07)		1.965,18	
<b>Total</b>	<b>68,82</b>	<b>1.965,18</b>	<b>1.896,36</b>

A relação custo-benefício na empresa Dudalina S.A., vem sendo constantemente averiguada e, nota-se que os resultados são vantajosos para a empresa, pois, o gasto que a empresa tem é muito pequeno em relação ao lucro pela venda dos resíduos gerados.

Para algumas empresas, a idéia da preservação do meio ambiente gera mais gasto. Em curto prazo é possível, porém, como identificado na empresa Dudalina S.A., sabe-se que o ganho financeiro é em longo prazo.

Para a contabilidade, a relação custo-benefício da reciclagem é algo que deve ser analisado e posto em prática, afinal, a questão ambiental esta cada vez mais em evidência para as empresas, que hoje, não visam apenas o lucro e sim todo o aspecto econômico, social e ambiental.

A contabilidade demonstra os valores que a empresa investe em função do meio ambiente, bem como as vantagens e benefícios que se pode obter através da preservação ambiental. É com este intuito que a Dudalina S.A. implantou o projeto de reciclagem.

## 2° Exemplo – Política Ambiental Leo Madeiras Maquinas e Ferragens Ltda.

A Leo Madeiras compreende que é sua obrigação dirigir seus negócios, engajada nos conceitos do desenvolvimento sustentável, ou seja, ser ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável.

- Cumprir a Legislação Ambiental, normas e outros requisitos aplicáveis a seus processos; Prevenir e minimizar os riscos ambientais, adotando iniciativas e práticas amigáveis, procurando sempre a melhoria contínua; Envolver e difundir entre Colaboradores, parceiros e a comunidade o sistema de gestão ambiental; Tomar decisões baseadas no equilíbrio entre os aspectos ambientais e econômicos.

Eco Leo completa cinco anos e marca consolidação no comércio de madeira certificada no Brasil

### Conclusão

A população em geral, além de estar mais cômico em relação à deterioração ambiental, cada vez requer informações no que diz respeito às questões ambientais e sociais. A contabilidade não deve ficar fora desta existência real.

As indústrias hoje em dia estão muito interessadas em contribuir para o crescimento econômico-social da região onde estão estabelecidas, porém isto ainda não é o bastante, torna-se essencial divulgar de forma transluzida o que se tem feito e não tem maneira melhor de tornar público do que a contabilidade. Por meio da identificação mensuração e divulgação das referidas informações, a contabilidade pode cooperar muito.

Atualmente, algumas empresas publicam seus investimentos ambientais de forma resumida, porém deveriam reconhecer e divulgar o seu passivo ambiental, demonstrar os seus ativos ambientais os custos e despesa com resguarda, proteger e controle ambiental, tornando transparente para todos, o nível dos trabalhos desenvolvidos.

Uma das maneiras verificada para atender esta resolução é o uso da contabilidade ambiental, portanto, a contabilidade deve estar atenta ao progresso das questões que se apresenta, passando a reunir as informações ambientais nos seus registros, na contabilizações e na divulgação a sociedade.

Desta forma conclui-se que a cooperação da contabilidade necessita de aperfeiçoamento, pois conforme verificado, existem formas mais proporcionais de evidenciar as informações de natureza ambiental, sabe-se que quanto maior o nível de detalhamento melhor sera as decisões a serem tomadas. E para que isto ocorra, as pesquisas no campo desta ciência devem ser intensificadas, no sentido de se fazer entender cada vez mais sua real importância.

### Referencias Bibliográficas

<http://www.monografias.com/trabajos10/passa/passa.shtml?relacionados>. Acesso em 25 de agosto de 2008.

<http://www.face.ufmg.br/pet/joao.doc>. Acesso em 01 de setembro de 2008.

<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos32006/376.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2008.

[http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id\\_jornal=2&id\\_noticia=26203](http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=2&id_noticia=26203) Acesso em 29 de setembro de 2008.

[http://www.humbertorosa.com.br/Coordenacao/Producao\\_Cientifica/Alunos/Jaqueline\\_Luciandra\\_Humberto\\_Contabilidade\\_Ambiental.pdf](http://www.humbertorosa.com.br/Coordenacao/Producao_Cientifica/Alunos/Jaqueline_Luciandra_Humberto_Contabilidade_Ambiental.pdf). Acesso em 10 de abril de 2009.

<http://www.melhoramentosdi.com.br/pt/front/tela.php?id=5>. Acesso em 10 de abril de 2009.

<http://www2.sabesp.com.br/solucoesambientais/index.asp>. Acesso em 10 de abril de 2009.

**SEGeT**  
2014

**XI** Simpósio de Excelência  
em Gestão e Tecnologia

Tema  
**GESTÃO DO CONHECIMENTO  
PARA A SOCIEDADE**  
22, 23 e 24 de outubro

